

ec@s

8

**ENSINO
FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS**



LÍNGUA PORTUGUESA

1

2

3



ec@S

8

**ENSINO
FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS**

LÍNGUA PORTUGUESA

Obra coletiva concebida e desenvolvida por SM Educação.

1ª edição, 2025



Ecos Língua Portuguesa 8
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial	André Monteiro
Gerência editorial	Fernando Almeida
Elaboração de conteúdos	Cibele Lopresti Costa, Greta Marchetti, Everaldo Nogueira, Maria Virgínia Scopacasa, Mirella L. Cleto (base editorial); João Pires, Joice Mensato, Maria Tereza R. Arruda Campos (Org.)
Coordenação editorial	Fábio Silva, Magali Prado Supervisão de conteúdo: Carmela Ferrante, Lilian Morato de Carvalho Edição: Maiza Prande Bernardello, Miriam Margarida Grisolia Assistência editorial: Maria Cecília Dal Bem Revisão: Adriana Bairrada Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de design	Gilciane Munhoz Design: Camila Noriko Ueki, Lissa Sakajiri
Coordenação de arte	Melissa Steiner Edição de arte: Juliana Cristina S. Cavalli Assistência de produção: Leslie Morais
Coordenação de iconografia	Josiane Laurentino Pesquisa iconográfica: Camila D'Angelo, Juliana Hernandez, Junior Rozzo, Karina Tengan Tratamento de imagem: Marcelo Casaro, Robson Mereu
Capa	APIS Design Fotografia da capa: DragonImages/Getty Images, Suriyapong Thongsawang/Getty Images, MBI/Getty Images
Projeto gráfico	APIS Design
Editoração eletrônica	Arbore Comunicação
Pré-impressão	Américo Jesus
Fabricação	Alexander Maeda
Impressão	

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ecos Sistema de Ensino : língua portuguesa : 8º ano :
ensino fundamental : anos finais / obra coletiva
concebida e desenvolvida por SM Educação. --
1. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. --
(Ecos Sistema de Ensino)

ISBN 978-85-418-3336-3 (aluno)
ISBN 978-85-418-3296-0 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Série.

24-227085

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1ª edição, 2025



SM Educação

Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.grupo-sm.com/br

ANTES DE MAIS NADA...

A escola está inserida em um mundo complexo e que se transforma rapidamente. Na jornada do Ensino Fundamental Anos Finais, é importante que o conhecimento adquirido ao longo do tempo seja consolidado e aprofundado. Espera-se que cada estudante amplie sua visão de mundo e se torne um cidadão crítico e participativo na sociedade. Este é um desafio e tanto!

Esta solução didática foi elaborada abarcando os diversos componentes curriculares com rigor conceitual, contextualização, atualização e recursos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ela trabalha os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em busca da cidadania global, fundamental para que o estudante adquira conhecimentos e desenvolva habilidades que o façam se sentir parte integrante da sociedade, ampliando seu papel protagonista. Para completar, projetos de pesquisa anuais trabalham temas transversais que integram diferentes componentes curriculares.

Pretende-se, assim, contribuir para que o cotidiano escolar seja estimulante e enriquecedor, possibilitando a superação de todos os desafios.

Que esta jornada seja muito feliz!

ABERTURA DO MÓDULO

O conteúdo deste componente curricular está distribuído por nove módulos, que reúnem os objetos de conhecimento a serem desenvolvidos no ano. Cada módulo é composto por dois tópicos relacionados.

Um pequeno texto introduz o assunto a ser trabalhado no módulo.

A trilha apresenta os objetivos pedagógicos e serve como orientação de estudo.

A imagem de abertura do módulo desperta a curiosidade para o que será estudado.



O QUE VOCÊ SABE sobre contos de enigma e de terror?

O QUE VOCÊ ACHA que torna esses contos tão intrigantes e populares?

A personagem Sherlock Holmes, criada em 1887 pelo escritor Sir Arthur Conan Doyle, originou, ao lado de seu amigo Dr. Watson, vários romances e contos de enigma. A fama do detetive transformou-se em endereço: 221B, Baker Street, em Londres, no Museu de Sherlock Holmes, hoje, as visitações são transportadas para as histórias através dos objetos, móveis e vestuários iguais aos do detetive.

NESTE MÓDULO

LÍNGUA PORTUGUESA

4 CONTOS DE ENIGMA

- 4 Se eu fosse Sherlock Holmes
- 10 Dimensão Texto - Ética na internet: cuidados com os rastros digitais
- 12 Língua viva - Revisão: sujeito e índice de indeterminação do sujeito
- 16 Língua integrada - Efeitos de sentido da indeterminação do sujeito
- 18 Texto em ação - Escrita de conto de enigma
- 20 Ativação

22 CONTOS DE TERROR

- 22 A máscara da Morte Rubra
- 30 Língua viva - Revisão: o verbo e seus complementos
- 33 Língua integrada - A transitividade verbal e a precisão das informações
- 34 Língua viva - Vírgula entre os termos da oração
- 36 Texto em ação - Contação de histórias de terror
- 38 Ativação
- 41 Estudo dirigido
- 44 Cidadão do mundo - Ética e cuidado com o outro
- 47 Em síntese

O sumário lista os tópicos desenvolvidos no módulo e facilita sua localização.

A questão iniciada com "O que você sabe" ajuda a resgatar conhecimentos anteriores.

A questão iniciada com "O que você acha" propõe a formulação de uma hipótese.

BOXES

Apresentam informações que complementam e ilustram o assunto em estudo.

Em atividades de leitura e interpretação de textos, o aluno precisa ler e compreender o texto, além de identificar as ideias principais e os argumentos utilizados pelo autor. Para isso, é importante que o aluno tenha acesso a informações que complementam e ilustram o assunto em estudo.

LEIA Leia o texto e responda às questões propostas.

COMPREENDA Leia o texto e responda às questões propostas.

APLIQUE Leia o texto e responda às questões propostas.

ANALISE Leia o texto e responda às questões propostas.

AVALIAR Leia o texto e responda às questões propostas.

CRIAR Leia o texto e responda às questões propostas.



6. (COMPREENÇÃO) O trecho a seguir faz parte do conto "Os crimes da rua Mourão", de Edgar Allan Poe. Leia e selecione a alternativa em que o predador do sujeito que melhor completa os trechos representados por asteriscos.

[...] Minha pessoa não foi interrompida com relação a esse caso extraordinário e terrível, mas tudo aconteceu até agora para fazer alguma coisa de novo. Publicamos alguns materiais fornecidos pelo testemunho.

[...] Assim, a noite em que ocorreu esse episódio, que sublevaria os cidadãos e pararia a vida pessoal. A casa era "Da Rua" com as ações do seu inquilino e que resultou para a recuperação e a luz que qualquer coisa a vida acabou em..."

A testemunha viu a vida uma coisa ou não veio durante esse mês. A vida acabou e viveu uma vida humana estranha — todos os tipos de coisas foram descobertos.

Além disso, o crime da rua Mourão foi publicado em 27 de maio de 2024.

7. (ANÁLISE) Relacione a primeira e a última frases do conto.

1. "Há muito tempo, "Morte Súbita" aconteceu a pais [...]"

A. Evidente, a decepção e a morte súbita aconteceram dominando inconscientemente sobre tudo a vida.

2. Comparando essas coisas, é que se pode afirmar?

B. O conto tem estrutura circular, pois, no fim, retorna o cenário inicial.

3. O deficiente mantém o equilíbrio de forças entre as principais personagens com fronteiras.

4. O conto não tem deflato.

8. (MULTIMÍDIA) No conto lido anteriormente, a morte súbita aproveita a movimentação do bote de máquinas para entrar na cidade sem ser reconhecida. No mundo real, também há inúmeras pessoas que fazem uso de máquinas no dia a dia, no sentido figurado.

9. Você já ouviu falar que alguém é "máscara"? Explique com suas palavras o que isso quer dizer.

10. Em situações do dia a dia, como você age quando percebe que está convivendo com alguém "máscara"?

MULTIMÍDIA A obra de Edgar Allan Poe foi adaptada para mídia (linguagem artística, como televisão, quadrinhos, filmes e animações). Para conhecer uma dessas adaptações, assista à animação "O crime em um carruagem" e interpretação de Carlos Eduardo Valente, disponível em: <https://bit.ly/mu5864>. Acesso em: 27 mar. 2024.

DEFINIÇÃO

Destaca conceitos importantes para o aprendizado.

MAIS!

Apresenta informação complementar, curiosidade ou reforço conceitual.

MULTIMÍDIA

Sugere livros, sites, filmes e visitas reais e virtuais que ilustram e aprofundam o conteúdo.

DICIONÁRIO

Apresenta o significado de palavras complexas destacadas no texto.

SER SOCIAL

Mostra informação contextualizada sobre aspectos da vida em sociedade, acompanhada de solicitação de posicionamento pessoal que leva à reflexão sobre a participação contributiva do estudante.

JOVEM CIDADÃO

Apresenta situação associada com um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e propõe interpretação analítica e reflexiva do fato.

AÇÕES COGNITIVAS

Cognição é a forma pela qual o pensamento se organiza na realização de determinadas ações. Cada atividade proposta exige uma ação cognitiva específica do estudante, que é sinalizada por um ícone.

- LEMBRAR** Recordar fatos e conceitos relacionados com determinada situação.
- COMPREENDER** Entender e explicar uma situação com base em experiências anteriores.
- APLICAR** Usar o que se aprendeu para resolver uma situação nova.
- ANALISAR** Entender uma situação por meio do exame de seus diferentes aspectos.
- AVALIAR** Julgar uma situação adotando certo critério.
- CRIAR** Propor solução nova e coerente para uma situação.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

São 17 metas de natureza econômica, social e ambiental definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) como forma de reduzir desigualdades e assegurar um futuro para o planeta. Em cada módulo, um ODS relacionado com o assunto é trabalhado no boxe “Jovem cidadão” e na seção “Cidadão do mundo”, permitindo que o estudante contribua com ideias e propostas para a melhoria das condições de vida em sociedade, desenvolvendo cidadania crítica, criativa e atuante.



LIVRO DIGITAL

A versão digital deste volume pode ser acessada por meio da plataforma SM Aprendizagem usando um dispositivo pessoal, o que possibilita a leitura e o estudo com portabilidade. Conteúdos exclusivos, como recursos multimídia (galerias de imagens, áudios, vídeos, animações, infográficos) e atividades interativas reforçam e aprofundam os conhecimentos. Ferramentas variadas fundamentam pedagogicamente a coleção, armazenam informações úteis sobre o uso do material didático pelo estudante e orientam-no sobre a melhor forma de navegar pelos recursos disponíveis.





HISTÓRIAS PARA DESVENDAR

OS CONTOS de enigma são narrativas que procuram envolver o leitor desde o início, criando muita expectativa em relação aos mistérios a ser desvendados. Neles, o desejo de descoberta é alimentado pelas pistas oferecidas a cada cena, a fim de promover um envolvimento crescente do leitor, transformando-o numa espécie de “detetive literário” que ajuda a conduzir a investigação e a resolução dos casos. Os **contos de terror** (ou horror), por sua vez, são marcados por uma atmosfera de suspense e mistério que prendem o leitor à trama. Os dois gêneros, com frequência, têm suas histórias adaptadas para o cinema.

MÓDULO

1

NOSSOS

OBJETIVOS

Ler e interpretar conto de enigma, identificando seus elementos constitutivos

Revisar os tipos de sujeito (simples, composto, oculto e indeterminado)

Ler e interpretar um conto de terror, identificando seus elementos constitutivos

Participar de uma maratona de contação de histórias de terror na escola

Discutir sobre ética na internet e os cuidados com rastros digitais

Escrever um conto de enigma e publicá-lo em um livro

Revisar os verbos (transitivos, intransitivos e de ligação) e os complementos verbais



221b
SHERLOCK
HOLMES
CONSULTING DETECTIVE
1881-1904

THE SHERLOCK HOLMES MUSEUM
SOUVENIRS BOOKS ANTIQUES AND CURIOS

O QUE VOCÊ SABE sobre contos de enigma e de terror?

O QUE VOCÊ ACHA que torna esses contos tão intrigantes e populares?



NESTE MÓDULO

4

CONTOS DE ENIGMA

- 4 Se eu fosse Sherlock Holmes
- 10 **Dimensão Tecno** • Ética na internet: cuidados com os rastros digitais
- 12 **Língua viva** • Revisão: sujeito e índice de indeterminação do sujeito
- 16 **Língua integrada** • Efeitos de sentido da indeterminação do sujeito
- 18 **Texto em ação** • Escrita de conto de enigma
- 20 **Ativação**

22

CONTOS DE TERROR

- 22 A máscara da Morte Rubra
- 30 **Língua viva** • Revisão: o verbo e seus complementos
- 33 **Língua integrada** • A transitividade verbal e a precisão das informações
- 34 **Língua viva** • Vírgula entre os termos da oração
- 36 **Texto em ação** • Contação de histórias de terror
- 38 **Ativação**
- 41 **Estudo dirigido**
- 44 **Cidadão do mundo** • Ética e cuidado com o outro
- 47 **Em síntese**



Dominic Lipinski/Getty Images

A personagem Sherlock Holmes, criada em 1887 pelo escritor Sir Arthur Conan Doyle, protagoniza, ao lado de seu amigo dr. Watson, vários romances e contos de enigma. A fama do detetive transformou seu endereço fictício, Baker Street 221b, em Londres, no Museu de Sherlock Holmes. Nele, os visitantes são transportados para as histórias através dos objetos, móveis e vestuários iguais aos do detetive.

CONTOS DE ENIGMA

SE EU FOSSE SHERLOCK HOLMES

O narrador do conto que você vai ler a seguir admira as histórias de Sherlock Holmes, personagem da literatura que resolve casos policiais. Leia o título e responda: considerando o que você sabe sobre Sherlock Holmes, que tipo de comportamento pode ser parecido com o dessa personagem?

Os romances de Conan Doyle me deram o desejo de empreender alguma façanha no gênero das de Sherlock Holmes. Pareceu-me que deles se concluiu que tudo estava em prestar atenção aos fatos mínimos. Destes, por uma série de raciocínios lógicos, era sempre possível subir até o autor do crime.

Quando acabara a leitura do último dos livros de Conan Doyle, meu amigo Alves Calado teve a oportuna nomeação de delegado auxiliar. Íntimos, como éramos, vivendo juntos, como vivíamos na mesma pensão, tendo até escritório comum de advocacia, eu lhe tinha várias vezes exposto minhas ideias de “detetive”. Assim, no próprio dia de sua nomeação ele me disse:

— Eras tu que devias ser nomeado!

Mas acrescentou, desdenhoso das minhas habilidades:

— Não apanhavas nem o ladrão que roubasse o obelisco da avenida!

Fi-lo, porém, prometer que, quando houvesse algum crime, eu o acompanharia a todas as **diligências**. Por outro lado, levei-o a chamar a atenção do seu pessoal para que, tendo notícia de qualquer roubo ou assassinato, não invadisse nem deixasse ninguém invadir o lugar do crime.

— Alta polícia científica — disse ele, gracejando.

Passei dias esperando por algum acontecimento trágico, em que pudesse revelar minha sagacidade. Creio que fiz mais do que esperar: cheguei a desejar.

Uma noite, fui convidado por Madame Guimarães para uma pequena reunião familiar.

Em geral, o que ela chamava “pequenas reuniões” eram reuniões de vinte a trinta pessoas, da melhor sociedade. Dançava-se, ouvia-se boa música e quase sempre ela exibia algum “número” curioso: artistas de teatro, de **music-hall** ou de circo, que contratava para esse fim. O melhor, porém, era talvez a palestra que então se fazia, porque era mulher muito inteligente e só convidava gente de espírito. Fazia disso questão.

A noite em que eu lá estive entrou bem nessa regra.

Em certo momento, quando ela estava cercada por uma boa roda, apareceu Sinhazinha Ramos. Sinhazinha era sobrinha de Madame Guimarães; casara-se pouco antes com um médico de grande clínica. Vindo só, todos lhe perguntaram:

— Como vai seu marido?

— Tem trabalhado por toda a noite, com uma cliente.

[...]

A casa era de dois andares e Madame Guimarães, nos dias de festas, tomava a si arrumar capas e chapéus femininos no seu quarto:

— Serviço de vestiário é exclusivamente comigo. Não quero confusões. [...]

Nisto, uma das senhoras presentes veio despedir-se de Madame Guimarães. Precisava de seu chapéu. A dona da casa, que, para evitar trocas e desarrumações, era a única a penetrar no quarto que transformara em vestiário, levantou-se e subiu para ir buscar o chapéu da visita, que desejava partir.

Diligência • investigação.
Music-hall • apresentação musical que inclui elementos teatrais.





Não se demorou muito tempo. Voltou com a fisionomia transformada:

— Roubaram-me. Roubaram o meu anel de brilhantes...

Todos se reuniram em torno dela. Como era? Como não era? Não havia, aliás, nenhuma senhora que não o conhecesse: um anel com três grandes brilhantes de um certo mau gosto espetacular, mas que valia de sessenta a oitenta contos.

Sherlock Holmes gritou dentro de mim: “Mostra o teu talento, rapaz!”.

Sugeri logo que ninguém entrasse no quarto. Ninguém! Era preciso que a Polícia pudesse tomar as marcas digitais que por acaso houvesse na mesa de cabeceira de Madame Guimarães.

Porque era lá que tinha estado a joia.

Saltei ao telefone, toquei para o Alves Calado, que se achava de serviço nessa noite, e preveni-o do que havia, recomendando-lhe que trouxesse alguém, perito em **datiloscopia**.

Ele respondeu de lá com a sua troça habitual:

— Vais afinal entrar em cena com a tua alta polícia científica?

Objetou-me, porém, que a essa hora não podia achar nenhum perito. Aprovou, entretanto, que eu não consentisse ninguém entrar no quarto. Subi então com todo o grupo para fecharmos a porta a chave. Antes de se fechar, era, porém, necessário que Madame Guimarães tirasse as capas que estavam no seu leito. Todos ficaram no corredor, mirando, comentando. Eu fui o único que entrei, mas com um cuidado extremo, um cuidado um tanto cômico de não tocar em coisa alguma. [...]

Retiradas as capas, o zum-zum das conversas continuava. Ninguém tinha entrado no quarto fatídico. Todos o diziam e repetiam.

Foi no meio dessas conversas que Sherlock Holmes cresceu dentro de mim.

Anunciei:

— Já sei quem furtou o anel.

De todos os lados surgiam exclamações. Algumas pessoas se limitavam a interjeições: “Ah!”, “Oh!”. Outras perguntavam quem tinha sido.

Sherlock Holmes disse o que ia fazer, indicando um gabinete próximo:

— Eu vou para aquele gabinete. Cada uma das senhoras aqui presentes fecha-se ali em minha companhia por cinco minutos.

— Por cinco minutos? — indagou o dr. Caldas.

— Porque eu quero estar o mesmo tempo com cada uma, para não se poder concluir da maior demora com qualquer delas que essa foi a culpada. Serão para cada uma cinco minutos cronométricos. [...]

Houve uma hesitação. Algumas diziam estar acima de qualquer suspeita, outras que não se submetiam a nenhum inquérito policial. Venceu, porém, o partido das que diziam “quem não deve não teme”. Eu esperava, paciente. Por fim, quando vi que todas estavam resolvidas, lembrei que seria melhor quem fosse saindo despedir-se e partir.

E a cerimônia começou. Cada uma das senhoras esteve trancada comigo justamente os cinco minutos que eu marcara.

Quando a última partiu, saiu do gabinete, achei à porta, ansiosa, Madame Guimarães:

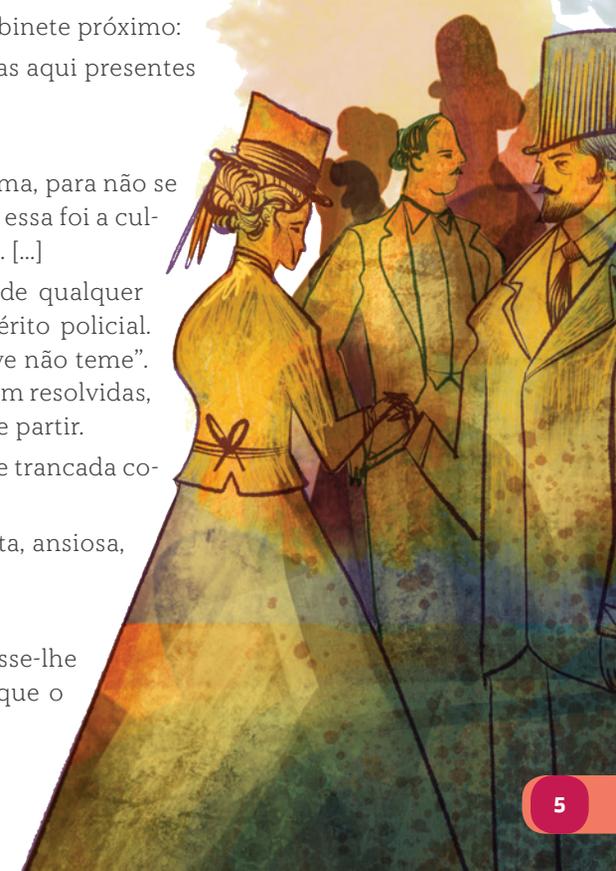
— Venha comigo — disse-lhe eu.

Aproximei-me do telefone, chamei o Alves Calado e disse-lhe que não precisava mais tomar providência alguma, porque o anel fora achado.

Datiloscopia • estudo das impressões digitais.



Weberson Santiago/D/BR



Voltando-me para Madame Guimarães entreguei-o então. Ela estava tão nervosa que me abraçou e até beijou freneticamente. Quando, porém, quis saber quem fora a ladra, não me arrancou nem uma palavra.

No quarto, ao ver Sinhazinha Ramos entrar, tínhamos tido, mais ou menos, a seguinte conversa:

— Eu não vou deitar verdes para colher maduros, não vou armar cilada alguma. Sei que foi a senhora que tirou a joia de sua tia.

Ela ficou lívida. Podia ser medo. Podia ser cólera. Mas respondeu firmemente:

— Insolente! É assim que o senhor está fazendo com todas, para descobrir a culpada?

— Está enganada. Com as outras converso apenas, conto-lhes anedotas. Com a senhora, não; exijo que me entregue o anel.

Mostrei-lhe o relógio para que visse que o tempo estava passando.

— Note — disse eu — que tenho uma prova, posso fazer ver a todos.

Ela se traiu, pedindo:

— Dê sua palavra de honra que tem essa prova!

Dei. Mas o meu sorriso lhe mostrou que ela, sem dar por isso, confessara indiretamente o fato.

— E já agora — acrescentei — dou-lhe também a minha palavra de honra que nunca ninguém saberá por mim o que fez.

Ela tremia toda.

— Veja que falta um minuto. Não chore. Lembre-se de que precisa sair daqui com uma fisionomia jovial. Diga que estivemos falando de modas.

Ela tirou a joia do seio, deu-ma e perguntou:

— Qual é a prova?

— Esta — disse-lhe eu apontando para uma esplêndida rosa-chá que ela trazia. — É a única pessoa, esta noite, que tem aqui uma rosa amarela. Quando foi ao quarto de sua tia, teve a infelicidade de deixar cair duas pétalas dela. Estão junto da mesa de cabeceira.

Abri a porta. Sinhazinha compôs magicamente, imediatamente, o mais encantador, o mais natural dos sorrisos e saiu dizendo:

— Se este Sherlock fez com todas o mesmo que comigo, vai ser um fiasco absoluto. Não foi fiasco, mas foi pior.

Quando Sinhazinha chegara, subira, logo. Graças à intimidade que tinha na casa, onde vivera até a data do casamento, podia fazer isso naturalmente. Ia só para deixar a sua capa dentro de um armário. Mas, à procura de um alfinete, abriu a mesinha de cabeceira, viu o anel, sentiu a tentação de roubá-lo e assim fez. Lembrou-se de que tinha de ir para a Europa daí a um mês. Lá venderia a joia.

Desceu então novamente com a capa e mandou pô-la no automóvel. E como ninguém a tinha visto subir, pôde afirmar que não fora ao andar superior. Eu estraguei tudo.

Mas a mulherzinha se vingou: a todos insinuou que provavelmente o ladrão tinha sido eu mesmo, e, vendo o caso descoberto antes da minha retirada, armara aquela encenação para atribuir a outrem o meu crime.

O que sei é que Madame Guimarães, que sempre me convidava para as suas recepções, não me convidou para a de ontem... Terá talvez sido a primeira a acreditar na sobrinha.

Medeiros e Albuquerque. Se eu fosse Sherlock Holmes. Em: *Conan Doyle e outros. Histórias de detetive*. São Paulo: Ática, 2006. p. 37-43. (Coleção Para Gostar de Ler).



Weberson Santiago/D/BR



ATIVIDADES

1. A leitura do conto confirmou sua hipótese baseada no título? Explique.

2. Responda, a seguir, às questões sobre o narrador do conto.

a) Caracterize esse narrador: ele é personagem ou observador? Justifique.

b) Releia: “Os romances de Conan Doyle me deram o desejo de empreender alguma façanha no gênero das de Sherlock Holmes”. Que palavra indica o foco narrativo? Explique.

c) Qual é a principal característica da personalidade do narrador?

d) Essa característica é decisiva para o desenvolvimento do conto? Explique.

3. Releia esta fala de Alves Calado, personagem amiga do narrador.

| — Não apanhavas nem o ladrão que roubasse o obelisco da avenida!

a) Busque informações sobre o significado de **obelisco** e explique esse trecho.

b) É possível afirmar que Alves Calado levava o narrador a sério? Selecione outro trecho do conto que confirme sua resposta.

4. Em contos de enigma, há tipos, ou seja, personagens, que representam comportamentos padronizados: o detetive, o criminoso, a vítima e os suspeitos. No conto lido, que personagens se enquadram em cada um desses tipos?

5. Sobre o espaço e o tempo no conto lido, responda às questões.

- a) Em que espaço(s) se desenvolve(m) as ações narradas no conto?

- b) Em que período do dia se passaram essas ações?

6. Sobre a solução do roubo do anel, responda às questões.

- a) Que medidas foram tomadas para descobrir quem havia furtado o anel?

- b) Qual foi a pista determinante para que o enigma fosse desvendado?

- c) Para chegar à solução, o narrador seguiu o mesmo método dedutivo de Sherlock Holmes? Complete o quadro mostrando o caminho do raciocínio do detetive.

Na cena do crime havia duas pétalas amarelas.	→	Pergunta 1: De onde teriam vindo as pétalas?	→	Dedução 1: _____ _____
Pergunta 2: _____ _____	→	Dedução 2: _____ _____	→	Conclusão: _____ _____

7. O método investigativo de Sherlock Holmes baseia-se em observação, raciocínio lógico e uso de recursos científicos, como a análise de impressões digitais.

- a) Em qual parágrafo o narrador-personagem do conto lido cita o método investigativo da personagem de Conan Doyle?



A **SM** apresenta uma solução educacional completa que une recursos pedagógicos a ampla cesta de serviços, compondo um entorno cooperativo orientado para a sustentabilidade no âmbito da agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

- O estudante é incentivado a exercer o protagonismo e a desenvolver cidadania crítica e criativa, com base na ética do cuidado.
- O professor acessa grande variedade de propostas que asseguram flexibilidade à condução dos processos de ensino e aprendizagem.
- Estratégias pedagógicas assertivas e coerentes, que incluem oferta digital completamente alinhada com o desenvolvimento de conteúdos significativos, favorecem a aquisição de competências e habilidades.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL como ferramenta de aprendizagem e gestão

Todo o conteúdo, potencializado por recursos variados, pode ser acessado na plataforma SM Aprendizagem, a qualquer tempo e em qualquer lugar, usando um dispositivo pessoal.

- Recursos digitais de diferentes tipos (galerias de imagens, áudios, vídeos, animações, infográficos) ilustram o conteúdo de forma dinâmica, favorecendo a compreensão e o aprofundamento dos conceitos.
- Diferentes propostas de atividades interativas ampliam as oportunidades de reforço da aprendizagem e funcionam como trilhas avaliativas.
- Canais de comunicação possibilitam o contato permanente entre professores e estudantes, facilitando o envio de atividades personalizadas.
- O portfólio digital permite o acompanhamento da evolução do aprendizado de cada estudante, com autoavaliação dos objetivos pretendidos.



login.smaprendizagem.com

2 2 2 7 3 1

ISBN 978-85-418-3336-3



9 788541 833363

